

## ESTUDOS DOS ERROS ORTOGRÁFICOS NOS TEXTOS DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Dóbia Pereira dos Santos NASCIMENTO

Gisele da Paz NUNES

Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus Catalão

[dobia@wgo.com.br](mailto:dobia@wgo.com.br)<sup>1</sup>

[nunes.giselepaz@gmail.com](mailto:nunes.giselepaz@gmail.com)<sup>2</sup>

**Resumo:** As dificuldades ortográficas, constantemente observadas em textos de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, motivadas especialmente pelos processos fonéticos/fonológicos, tais como transcrição fonética, uso indevido de letras, hipercorreção e vários outros, despertaram-nos especial interesse para a realização deste estudo, visto que esses problemas ocorrem com alunos que estão encerrando o Ensino Médio, momento em que, teoricamente, deveriam ter solucionado tais problemas na escrita. Pretendemos comprovar que há ainda alunos nessa fase que continuam manifestando na escrita erros que são comumente apresentados no momento da aquisição da escrita, nas séries iniciais do Ensino Fundamental I; estudar os principais processos fonológicos que influenciam a produção da escrita a partir de discussões teóricas de linguistas atuais; analisar hipóteses para compreensão dos motivos que levam alunos à utilização dos processos fonéticos/fonológicos encontrados em textos produzidos por eles.

**Palavra-chave:** processos fonéticos/fonológicos; aquisição da escrita; Ensino Médio.

### 1 Introdução

Devido à necessidade de se comunicar o homem criou a língua que em um primeiro momento ocorria somente na modalidade oral, ou seja, por meio da fala. Com o passar dos tempos percebeu-se que além de obter comunicação era necessário desenvolver uma forma para que as informações, que eram passadas oralmente, fossem perpetuadas em suas versões originais ou caíam no esquecimento. Para tanto foi criada a escrita. Nesse momento a modalidade oral da língua possuía um maior privilégio do que a modalidade escrita, já que esta representava aquela.

Porém a escrita desenvolveu-se e tornou-se evidente que ela possuía, ainda, a função de transmitir ideias, opiniões e de garantir o cumprimento de acordos. Tais fatos fizeram com que a escrita se sobrepusesse ao privilégio da fala.

Hoje, é evidente perceber que o “status” atribuído à escrita é claramente maior que o da fala, em diversas situações (concursos, vestibulares dentre outras), visto que os alunos somente serão avaliados em suas habilidades com a escrita.

A dificuldade, constantemente observada em textos de alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em relação aos processos fonológicos tais como transcrição fonética, uso indevido de letras, hipercorreção e vários outros, despertou-nos

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Mestrado em Estudos da Linguagem – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão

<sup>2</sup> Professora do curso de Mestrado em Estudos da Linguagem – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão

especial interesse para a produção deste estudo, visto que estes estão encerrando o Ensino Médio, momento em que, teoricamente, deveriam ter solucionado esses problemas na escrita.

Neste estudo, pretendemos mostrar que ao cursar o terceiro ano do Ensino Médio, há ainda alunos que continuam manifestando na escrita erros que são comumente apresentados no momento da aquisição da escrita, que ocorre nas séries iniciais, no chamado Ensino Fundamental I. Além disso, almejamos compreender por que esse fenômeno ocorre e apontar sugestões para, se não resolver completamente, melhorá-lo consideravelmente.

Em suma, o que se pretende realizar é um breve estudo sobre a manutenção de erros ortográficos, advindos do período de aquisição da linguagem, fundamentados em processos fonético/fonológicos, em textos de alunos terceiro anistas, a partir da hipótese de que esses erros permanecem por não terem sido atentamente analisados, apresentados e corrigidos pela escola, ou por os textos desses alunos serem contaminados por eventos externos que fazem uma espécie de “transcrição fonética/fonológica” na escrita.

É importante ressaltar que se trata de um início de estudo, um projeto, portanto os dados concretos que sustentarão nossa teoria serão recolhidos e analisados. O que se pretende neste artigo é apresentar uma teoria que sustente a hipótese levantada a partir das observações realizadas em sala de aula, como professora de Produção Textual, há mais de quinze anos.

## **2 A criança e a aquisição da escrita**

A comunicação é uma característica inerente ao homem e fundamental para as suas relações sociais. Portanto compreender as formas pelas quais tal ato ocorre e como se desenvolve em uma sociedade torna-se pertinente e importante a fim de compreender os motivos pelos quais ocorrem variações que podem ser detectadas em sua manifestação.

Desde os primeiros momentos da sua existência a criança entra em contato com variadas formas de comunicação: fala, sons, cores, forma, gestos e outras. E durante os primeiros anos de sua vida, serão estes os recursos utilizados por elas para compreender e se fazerem compreender.

Até que chegará o momento que a criança entrará em contato com uma nova forma de comunicação: a escrita. Quase sempre o primeiro contato ocorre de maneira não sistemática e quase natural, no cotidiano. As pessoas são cercadas pela escrita uma boa parte do tempo, são rótulos, placas, livros, revistas, jornais, TV dentre vários outros suportes. Apesar de toda essa exposição, na maioria das vezes, é somente quando chega à escola que as crianças aprendem e apreendem os mistérios que cercam a tecnologia da escrita e tornam-se capazes de decifrá-la.

Durante a alfabetização, e os próximos anos do Ensino Fundamental I, a criança é preparada para conseguir detectar e usar regras que regem a comunicação verbal, que se diferencia muito dos outros meios de comunicação com os quais ela tinha contato e compreendia até então. Conforme Nunes (2006, p. 89)

Não é preciso ensinar (formalmente) ninguém a falar. A aquisição da linguagem oral se dá naturalmente, no contato com falantes de uma determinada língua, enquanto que a escrita precisa ser ensinada. E, se a escrita precisa ser ensinada, precisamos nos ater à melhor forma de se fazer isso.

No processo de aquisição da escrita, é comum que a criança faça analogia com a fala, imaginando que uma é a representação gráfica e a outra a representação sonora, entendendo então que uma corresponde a outra já que ela ainda não possui amadurecimento linguístico suficiente para perceber que estas são duas manifestações distintas, cada qual com suas características. CAGLIARI (2002, p. 243-244), afirma:

Uma criança é um ser humano, portanto, um animal racional. Isso significa que toda criança também é um explorador do mundo, uma pessoa interessada em interpretar a realidade e o imaginário, como fruto de uma necessidade essencial, senão não seria gente. Ler o mundo é sina de todos nós na vida e não há como escapar. (...)

Portanto, toda criança que entra para a escola já pensou sobre várias questões e já acumulou informações em sua mente. Esse acúmulo de informações é o referencial de que se serve para proceder a novas interpretações e construir, assim, novos conhecimentos.

Sobre a escrita como representação da fala e vice-versa, Marcuschi (2010, p.17) pondera que

..., sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um *ser que fala* e não como um *ser que escreve*. Entretanto, isto não significa que a oralidade seja superior à escrita, nem traduz a convicção, hoje tão generalizada quanto equivocada, de que a escrita é derivada e a fala é primária. A escrita não pode ser tida como uma representação da fala ... porque a escrita não consegue reproduzir muitos dos fenômenos da oralidade ... a escrita apresenta elementos significativos próprios, ausentes na fala...

Então, ao observarmos uma criança em processo de aquisição da escrita, é possível perceber que ela faz levantamentos de hipóteses constantes para transpor para a escrita de elementos que ela somente conhece na fala. Advém daí, a série de processos fonéticos/fonológicos presentes na escrita de crianças em processo de aquisição da língua escrita. Tais processos também são definidos como metaplasmos por Dubois (1993, p. 412) “Chama-se *metaplasmos* uma mudança fonética que consiste na alteração de uma palavra pela supressão, adição ou permuta de fonemas: a elisão e a síncope são exemplos de metaplasmos”.

A questão que se apresenta então é o fato de que a criança em fase alfabetização incorrer no uso de metaplasmos é absolutamente explicável, porém que isso continue ocorrendo até que ela se transforme em um jovem na última série do Ensino Médio passa ser um problema que merece especial atenção.

### **3 O estudo de ortografia segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais**

A ortografia é um capítulo a parte nas diversas discussões linguísticas acerca do ensino de Língua materna. Há que afirme que não existe necessidade de se ensinar ortografia separadamente para o aluno já que o aprendizado se dará de forma espontânea, por meio de leitura e com o amadurecimento linguístico. Outros defendem a ideia de que é necessário apresentar ao aluno as regras que implicam a escrita de uma língua.

Sobre Ortografia, Dubois (1993, p. 445-446) afirma

O conceito de *ortografia* implica o reconhecimento de uma norma escrita com relação à qual se julga a adequação das formas que realizem os indivíduos que escrevem uma língua; a ortografia supõe que se distinguem formas corretas e formas incorretas numa língua escrita, contrariamente a *grafia*, que não implica a referência a uma norma gramatical.

As instituições escolares, sejam particulares, públicas ou conveniadas, seguem o Currículo em as diretrizes educacionais colocadas com padrão pelo Ministério Da Educação e Cultura (MEC), porém cada Estado possui a autonomia de criar seus próprios documentos que nortearão os trabalhos realizados nas suas escolas. Como nosso trabalho se dará na cidade de Catalão, estado de Goiás, tomaremos por base o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás.

O Currículo é um documento oficial, elaborado por profissionais qualificados e determinam os conteúdos, eixos temáticos e expectativas de aprendizagem de todas as séries desde o Ensino Fundamental I até o Ensino Médio. Foi criado e apresentado em 2012 e começou a ter validade em 2013, ou seja, são as diretrizes educacionais vigentes neste ano nas escolas do Estado de Goiás.

Segundo o Currículo, todos os conteúdos devem ser ministrados a partir de um gênero textual, para este trabalho focaremos apenas na terceira série do Ensino Médio. A partir do trabalho com cada gênero, quatro eixos temáticos serão ministrados: prática de oralidade, prática de leitura, prática de escrita e prática de análise da língua.

É exatamente na última prática de análise da língua que estão colocados os conteúdos gramaticais, que devem ser trabalhados na terceira série do Ensino Médio. Aqui, fizemos um recorte de apenas um bimestre, já que as práticas são coincidentes nos quatro bimestres, variando apenas o gênero textual a ser estudado. O Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás (2012, p. 65), afirma, em forma de tópicos, as seguintes práticas

- Refletir sobre o uso de substantivos, adjetivos e outras classes gramaticais nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre o emprego das flexões verbais e sobre as colocações pronominais nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre o emprego de concordâncias verbais e nominais nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre a estruturação de frases e períodos nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre os pronomes relativos às relações de sentido nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre a variação linguística nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre o uso da pontuação nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre a ortografia nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre o emprego dos acentos gráficos e da crase nos gêneros em estudo.
- Refletir sobre os elementos articuladores (preposição, conjunção, pronomes, advérbios...) nas resenhas.
- Refletir sobre orações subordinadas substantivas e adjetivas presentes nos manifestos, poemas e resenhas.
- Refletir sobre as figuras de linguagem presentes nos textos poéticos em estudo.
- Refletir sobre o Modernismo brasileiro (1ª geração).

- Refletir sobre os manifestos e a poesia da 1ª geração do modernismo brasileiro.
- Reescrever poemas, manifestos e resenhas produzidos (coletiva e individual).

O trecho acima reproduz apenas um dos bimestres, mas como afirmado anteriormente, tais tópicos são coincidentes para todos os bimestres do Terceiro ano do Ensino Médio. Dentre os vários aspectos gramaticais expostos pelo documento como sendo parte das práticas a serem trabalhadas com os alunos, encontramos um tópico que diz “Refletir sobre a ortografia nos gêneros em estudo.”.

Isto posto, podemos afirmar que o documento oficial do Governo legitima o ensino de Ortografia nas escolas do Estado. Tal constatação ajuda a confirmar a teoria que os alunos têm contato com as regras que regem a ortografia da Língua Portuguesa.

#### **4 Justificativas e hipóteses do projeto**

A produção textual, ao término do Ensino médio, é o momento em que o aluno deve conseguir manifestar-se por escrito, dentro da linguagem padrão, com competência, dentre outras, ortográfica, segundo os manuais de habilidades e competências criados pelo governo para todas as séries da educação básica e média. Portanto, elegemos a ortografia, que sofre influência dos processos fonéticos/fonológicos o objeto do nosso estudo, sugerindo os seguintes questionamentos:

- a) Quais os motivos que levam os alunos da última série do ensino médio a "carregarem" seus textos de termos ortograficamente incorretos ou sob influência oral?
- b) Os alunos são capazes de perceber que escrevem incorretamente certas palavras?
- c) Quais são os fatores que levam os alunos a cometerem erros ortográficos que deveriam ter sido eliminados no processo de aquisição da escrita?

O interesse pelo tema aqui apresentados surgiu da nossa prática em sala de aula há quatorze anos na disciplina de Produção de texto, ao percebermos que vários aspectos dos processos fonético/fonológicos que influenciam a aquisição da escrita eram frequentemente encontrados em textos produzidos pelos alunos das mais diversas séries, inclusive dos alunos que estavam terminando o Ensino médio e que, acredita-se, já não deveriam mais possuir esses resquícios da fase da aquisição da escrita.

Diante disso pretendemos encontrar, na análise dos textos, aspectos inadequados para a ortografia, tais como: assimilação progressiva e regressiva (enteresse/interesse); epêntese (mais/mas); apagamento (facudade/faculdade); metátese (iogurte/iorgute); sândi; elevação da altura da vogal (dissi/disse); erros na escrita (troca de letras, variação linguística, acentuação gráfica).

#### **5 Metodologia da pesquisa**

Com o objeto de compreender por quais motivos os processos fonológicos que influenciam a aquisição da escrita permanecem em textos de alunos na última série do ensino médio, serão observadas e analisadas teorias das diversas frentes da linguística atual que teorizam os processos dentro do campo da fonética e fonologia e escritas publicadas em livros, jornais e revistas especializados, internet, dissertações, teses e várias outras publicações.

Com o intuito de compreender os aspectos pertinentes à aquisição da escrita e as habilidades e competências que um aluno deve adquirir durante todos os anos escolares até atingir o terceiro anos do ensino médio, faremos uma pesquisa nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC's), que determinam, segundo o desejo do governo, o nível de conhecimento que deve ser atingido pelos alunos em cada série da chamada educação básica.

Como corpus, serão analisados textos escritos por alunos da terceira série do Ensino Médio de duas escolas públicas de Catalão. Para tanto será estabelecido um tema sobre o qual deverão produzir um artigo de opinião, em sala. Será levada uma coletânea de textos de apoio sobre o tema determinado, o assunto será debatido pelos alunos e supervisionado pelo professor. Os textos serão produzidos em sala com um tempo de sessenta minutos, aproximadamente.

## **6 Conclusões**

O estudo dos processos fonéticos/fonológicos na escrita de alunos do Terceiro ano do Ensino Médio, ainda é um projeto em construção e que se pretende ser transformado em dissertação. Tal processo se dará em aproximadamente dois anos e traz como expectativa uma possibilidade de comprovar, cientificamente, uma teoria que ainda se restringe a prática de sala de aula.

Por meio deste projeto, pretendemos transformar a nossa prática em um estudo que possa sistematizar processos encontrados nas escritas de nossos, e outros, alunos cotidianamente. Perceber que tais processos ocorrem, que não somente na fala e nas séries iniciais, pode auxiliar o trabalho do Professor de Língua Portuguesa como mediador do conhecimento ortográfico dos alunos.

É preciso que tanto professores quanto alunos, compreendam que há diversas manifestações da Língua Portuguesa e que o importante é saber usá-las sempre que se fizer necessário, já que cabe a escola levar ao conhecimento das crianças, adolescente e adultos as variedades linguísticas, inclusive aquela que eles terão de utilizar em situações de formalidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bá, bé, bi, bó, bu*. São Paulo:Scipione, 2002.

Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás, 2012.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

NUNES, Gisele da Paz. *O aproveitamento da ordem da aquisição das sílabas nas cartilhas adotadas no município de Catalão-GO*. (tese de doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 2006.